

O ALVARANENSE

Propriedade: Fábrica da Igreja Paroquial de Alvarães - Red. e Adminis.: Centro Paroquial - Av. Santa Cruz 65 - Telefone 258 777 269 - 4905-205 ALVARÃES

Director: J. Miranda Pinto | Tiragem 1.500 exemplares | 3.ª Série ANO XLV | Avulso 0,75€ | N.º 515 • Abril 2024

Mensal

Publicações
Periódicas

Autorizado a circular
em invólucro fechado
de plástico ou papel.
Pode abrir-se para
verificação postal.

ctt

Taxa Paga
Portugal
Contrato 200090241

OS BONS VENTOS DE ABRIL!

Se hoje dizemos que a vida não está fácil, e não está, tenho a certeza que há 50 anos atrás era bem pior.

Vejamos: na época, Portugal vivia num regime ditatorial denominado Estado Novo, com enormes limitações das liberdades fundamentais, com uma censura que cortava o que não deveria ser divulgado nos jornais, filmes, peças de teatro, livros e outros meios de comunicação, com uma Polícia Política tremenda e feroz, a PIDE, que perseguia, prendia e torturava os que criticavam o regime e com uma guerra colonial iniciada em 1961 e que durou 13 longos anos. A economia do país estava baseada numa agricultura arcaica e fortemente dependente do esforço humano. A indústria era residual (unidades fabris quase só nos meios urbanos) e a maior parte do orçamento do Estado ia para a manutenção da guerra que se mantinha entre as colónias e o continente. Nesta altura, em 1970, ano da morte de Salazar, a taxa de analfabetos rondava os 25%, sobretudo mulheres.

Mas era a guerra que como uma espinha na garganta sufocava o medo e a angústia de uma nação, de quem tinha filhos na idade da tropa e que via os seus jovens, quase todos, a embarcarem para colónias numa guerra sem sentido, injusta e de imensas causas perdidas, com um saldo negativíssimo de 9.000 mortos e cerca de 13.000 estropiados e doentes.



Não admira, pois, que o 25 de Abril tenha acontecido! O descontentamento da população, a falta de liberdade e a guerra ultramarina foram motivos mais que suficientes que levaram os militares, o MFA (Movimento das Forças Armadas) a colocarem em prática um golpe militar que pôs fim ao

Estado Novo. O regime que nos governava centrado no poder absoluto tinha como Presidente da República Américo Tomás e como Primeiro-Ministro Marcelo Caetano suportados por uma estrutura pidesca e corporativa, gasta e muito longe da realidade, que caiu de podre na madrugada do 25 de Abril.

O Estado Novo caiu de velho e o povo saiu à rua com entusiasmo para apoiar o Movimento dos Capitães que nos trouxe a liberdade, o fim da guerra e a democracia.

Hoje, passados 50 anos, em tempo de balanço e para confirmar este marco na nossa História, diremos como o Poeta Fernando Pessoa que “valeu a pena, tudo vale a pena”! Veio a reconquista da liberdade, o regresso dos exilados, a libertação dos presos políticos, a abolição da Censura, o fim da PIDE, a independência das colónias, o fim da guerra, uma nova Constituição e a implementação do poder local centrado nas autarquias.

Nesta resenha curta sobre o 25 de Abril ficou muito por dizer. Haverá tempo para outros momentos e confidências. Permitam-me que partilhe com todos vocês, leitores e amigos deste jornal a alegria e a emoção de quem viveu a Revolução por dentro. Era na altura, oficial miliciano, com o posto de alferes, no ex-BC9, em Viana do Castelo.

Para terminar, fica a letra da canção de Paulo de Carvalho e que foi senha da Revolução pelas 11 horas da noite de 24 de Abril:

“Quis saber quem sou
O que faço aqui
Quem me abandonou
De quem me esqueci
Perguntei por mim
Quis saber de nós
Mas o mar
Não me traz
Tua voz.”
(José Pinto)

50 ANOS DE ABRIL

Quem viveu parte da vida em regime de ditadura e chegou aos 50 anos de Abril, tem muito para contar. Do sonho hilari-



ante a realidades questionáveis a revolução abriu caminho à liberdade, de pensamento e expressão, pilar dos valores, que a democracia encerra. Não sendo, no dizer dos entendidos, um modo de governação perfeito é o que melhor satisfaz os direitos do homem. Efetivamente, é lhe dada através do voto a soberania. Numa frase revolucionária, mas plena de significado - o povo é quem mais ordena. O 25 de Abril foi mundialmente aclamado como revolução dos cravos. Embalado por extremismos sobreviveu a sustos ditatoriais, no inverso da sua origem. Chega a 2024 carregado de dúvidas, mas com a certeza de que, sempre que há eleições, estamos perante a escolha. No romantismo primaveril que a data evoca, depositamos a esperança de um jardim, onde as sinergias cresçam, em conformidade com a coragem dos capitães.

continua na pag. 5

TRADIÇÕES QUE SE VÃO PERDENDO

Poderão parecer coisas de um passado distante. Porém, são realidades que muitos de nós,



especialmente os mais velhos, bem conhecemos. Num sentido muito emotivo, a festa da Páscoa, era vivida em plena consonância, com as leis da igreja católica, imbuída no espírito de culpa, mas também de expiação, para a libertação das almas. A quaresma, ou seja, os quarenta dias de sacrifício, que antecederam a morte e ressurreição de

continua na pag. 2

“Eleições
para o Parlamento
Europeu
Dia 9 de Junho

PÁSCOA 2024 COMPASSO PASCAL EM ALVARÃES

A Páscoa da Ressurreição em memória “daquela Páscoa” de Jesus que marca a passagem da morte à vida e que é para nós, Cristãos, o momento mais alto e sublime da nossa religião onde entronca a nossa fé e nos alicerça à vida com esperança.

Jesus Ressuscitou e com este ato divino profetizado nas Escrituras Sagradas, tudo foi motivo de alegria e a boa nova foi partilhada e transmitida a todos com votos de Aleluia.

“Aleluia”. Foi lindo e este grupo jovem tornou a Páscoa de Alvarães mais alegre e mais sentida.

No Domingo de Páscoa, a mensagem da boa-nova de Jesus Ressuscitado foi-nos dada pelo Reverendo Pároco, Padre Domingos Meira e pela Irmã Blanca, da Congregação das Irmãs Missionárias do Espírito Santo. Na 2ª feira de Páscoa um outro sacerdote, Padre Francisco e a Irmã Blanca continuaram a levar a mensagem de Aleluia, Aleluia,



As cruzes do Compasso Pascal na sede da Junta de Freguesia

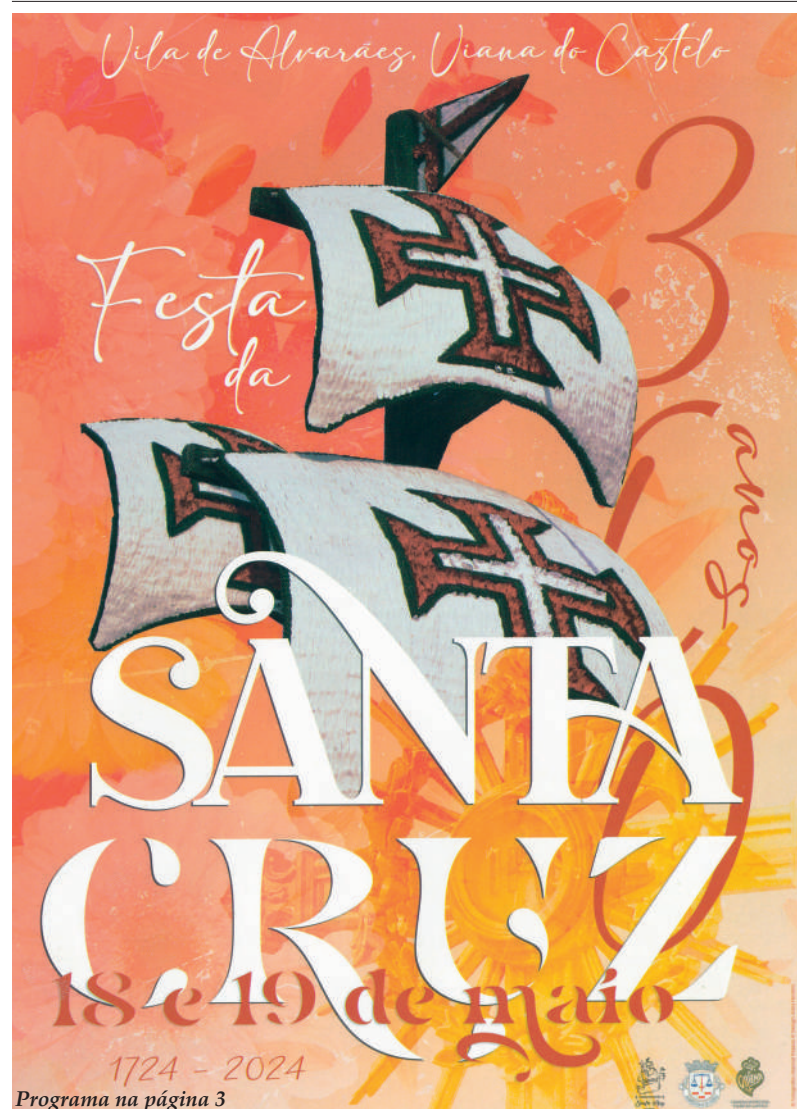
Em Alvarães, a Páscoa cumpriu-se. Cumpru-se a tradição.

No Domingo e na Segunda-feira de Páscoa, o Compasso Pascal, com duas cruzes percorreu os vários lugares da vila. A animar, membros do Rancho Folclórico acompanharam as duas cruzes e no interior das casas saudaram também as famílias e cantaram o

às muitas famílias que receberam Jesus nas suas casas.

Os mordomos da cruz deste ano foram: Ricardo Manuel Dias Novo e Ricardo Manuel Faria da Silva.

Os mordomos da cruz para o próximo ano: Fernando Araújo Peixoto e Tiago Martins dos Santos.



Programa na página 3

Movimento Religioso



NOVOS FILHOS DE DEUS

Tornaram-se filhos de Deus pelo Batismo
28 de Janeiro, **Frederica Gomes da Costa Morais Miranda**, filha de Daniel António Morais Miranda e de Joana Gomes da Costa.

7 de Abril, **Tomé Vieira Sampaio**, filho de Alfredo Manuel Almeida Sampaio e de Susana de Fátima Peixoto Barbosa.

7 de Abril, **Guilherme Vieira Barbosa**, filho de André Castro Barbosa e de Graciela de Jesus Peixoto Barbosa.



CHAMADOS À CASA DO PAI

Entregaram-se nas mãos de Deus



24 de Março, **Paulo José Rodrigues Pereira**, de 52 anos de idade, casado com Nathalie Adam, residente em França. Veio a sepultar em Alvarães.



26 de Março, **Maria Celeste Martins da Silva Basto**, de 83 anos de idade, viúva de Manuel de Lima Amorim e residente em Alvarães.



8 de Abril, **Daniel Alves Pereira**, casado com Maria Adelaide Barbosa de Queiroz, residente em França. Veio a sepultar em Alvarães.



12 de Abril, **Lúcia da Ascensão Ribeiro Fernandes**, de 83 anos de idade, viúva de Manuel Gonçalves Forte da Costa, residente no lugar da Chasqueira.

Pêsamos para os familiares

DIA MUNDIAL DA TERRA

Sabias que o Dia Mundial da Mãe Terra, também conhecido como Dia da Terra, é celebrado anualmente a 22 de abril? Esta comemoração surgiu em 1970 e, desde então, tornou-se um acontecimento global, com a participação de milhões de pessoas, que têm contribuído com



a plantação de árvores, limpeza de praias, protestos ambientais e ações de educação ambiental.

Audácia/Abril 2024

ESTATUTO EDITORIAL

O jornal “ O Alvaranense ” é uma publicação mensal em perfeita consonância com os valores e tradições do povo desta terra. O jornal é norteado pelo espírito da verdade e assume um caráter apolítico que busca no equilíbrio e no interesse do público leitor a razão profunda de ser e de continuar a existir como elo de ligação entre alvaranenses aqui residentes e outros espalhados pela distância dos continentes e dos oceanos.

Trabalhamos por um jornal lúcido, com reduzida publicidade e com artigos de opinião onde queremos que prevaleça o bom senso, com temas onde é defendido um sistema de valores com informação religiosa, desportiva e autárquica, tão do agrado dos nossos emigrantes.

FALECEU A IRMÃ AURORA

Missionária da Congregação do Espírito Santo

Na casa das Irmãs Missionárias do Espírito Santo, no Fraião, Braga, faleceu no dia 6 de Abril a Irmã Aurora de Israel Fonseca, com 95



anos de idade e uma vida inteira dedicada às Missões, aos irmãos, às crianças, a todos aqueles que dela se abeiraram e dela receberam sempre uma palavra amiga.

A Irmã Aurora de Israel, natural do Brasil, viveu largos anos na comunidade das Irmãs Missionárias do Espírito Santo em Souto do Monte, Alvarães, e serviu nas Missões em Angola, Cabo Verde e Guiné.

A Irmã Aurora, na década de oitenta do século XX esteve entre nós e não passou despercebida, tal o trabalho realizado em prol da sua comunidade religiosa e ainda da própria freguesia de Alvarães. Desempenhou o cargo de Diretora da Comunidade, dinamizou o Jardim Infantil, então no apogeu da sua vivência, sendo a motorista que transportava numa carrinha as crianças para o Patronato. Sempre simpática, responsável, cautelosa, eficiente, estimada e colaborante.

Por estes anos, o Centro de Dia de Alvarães estava a dar os primeiros passos e a Irmã Aurora não se furtou a colaborar. Fez parte da primeira equipa diretiva juntamente com o Professor Pinto (Presidente), Monsenhor António Gonçalves, Sr. Igreja (António Francisco Igreja) e o Sr. Carlos Araújo (Carlos Rosinha).

Obrigado, Irmã Aurora, portudo o que nos deu. Descanse em paz.

continuação da pag. 1

TRADIÇÕES QUE SE VÃO PERDENDO

Jesus, marcava um tempo de reflexão, muito importante na vida dos cristãos. Com regras intrinsecamente doutriniais, as pessoas não se poupavam a esforços no cumprimento dos preceitos, fazendo-o com sentido altruísta. Da já pouca variedade na alimentação, mesmo assim, privavam-se de certos alimentos, que consideravam não fazer parte do quotidiano. As cantigas, que decerta forma, faziam parte suavizante do trabalho árduo do campo, eram também suprimidas, bem como, as emissões na rádio (para quem era possuidor desse pequeno luxo), que também eram restringidas, essencialmente na semana santa. De tal modo era interiorizado esse sentimento de dor e tristeza, que os mais fervorosos acreditavam, que o próprio tempo, se associava à mesma causa, mantendo o céu envolto por névoas, principalmente na sexta-feira santa, numa ténue semelhança do que aconteceu, no Monte do Calvário, quando Cristo entregou o seu Espírito, nas mãos do Pai.

Encerrado este período de reflexão, eis que chegava o tão aguardado domingo de Páscoa e a alegria, de novo voltava aos corações, daqueles que se haviam comprometido, com as vivências de uma quadra de oração e recolhimento, que retrata a morte, do mártir do Gólgota -- Jesus Cristo, que morreu pregado numa cruz, para resgate e salvação da humanidade. Aleluia, Aleluia; os sinos repicavam e logo pela manhã, tal como ainda hoje acontece nos nossos meios, o compasso pascal, seguia pelos caminhos da freguesia, para anunciar Jesus ressuscitado. As famílias juntavam-se em maior número, do que nos dias de hoje, sem grandes iguarias á volta da mesa, mas com muito sentido de fé e partilha de valores, enraizados por estas paragens. Era o dia que os padrinhos, davam os respetivos folares aos afilhados, que para os mais sortudos, foi evoluindo, de géneros, para uma quantia em dinheiro. Os tremoços eram parte integrante em todos os lares, bem como os ovos cozidos (tingidos), que davam cor á tradição. As glicínias e os goivos,

dispunham-se como anfitriões, nos átrios das casas, num sentido festivo e acolhedor, bem como a embelezar o percurso, num gesto de louvor, á passagem da Cruz. Em tempos de fome e miséria, era ver ranchos de rapazes, que seguiam os mordomos de perto, liderados pelo sacerdote (Padre Cepa), que com sentido de humor e alguma irreverência á mistura, ia espargindo os célebres confeitos e rebuçados, para lugares menos próprios, o que originava alguma destreza e imaginação, por parte da pequenada, para recolher os mesmos. De vez em quando, o estalido de foguetes, anunciavam a bênção de uma nova habitação, até porque, os seus senhorios, faziam questão de partilhar essa alegria, com toda a comunidade. O domingo era vivido, do alvorecer até ao ocaso, que mesmo assim, não bastava, para que todas as pessoas pudessem receber a visita pascal, o que originara, que se prolongasse este ritual, ao longo da segunda-feira, até aos dias de hoje. Apesar de a freguesia ser muito populosa, a verdade é que, talvez nos tempos que correm, isso já não seria necessário, visto a apatia e o desinteresse, com que estas gerações mais novas, lidam com esta quadra festiva. Com o poder de compra instalado, (apesar de algumas lamúrias) muitas pessoas, optam por umas miniférias, já que o feriado da sexta-feira, mais a segunda, lhes propicia essa folga. Vários argumentos são invocados, para que tal aconteça. Convenhamos, que a figura mais proeminente do compasso pascal, será sempre o sacerdote, que a seguir ao Papa, é o representante de Cristo na terra. De notar, que as vocações sacerdotais escasseiam e não há capacidade para dar resposta, às solicitações do momento. Há alguns anos a esta parte, que os leigos vêm desempenhando esse papel, o que erradamente terá originado, algum desinteresse de muitas pessoas, nas quais eu não me incluo. Pena será, que estas tradições tão belas, se vão perdendo, dando força à onda de paganismo, que prolifera nos nossos dias.

J. Neiva



Domingo de Ramos, Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém"

O ALVARANENSE

N.º de Registo – 105457



Propriedade:
FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL
DE ALVARÃES

Editor:
Monsenhor António Gonçalves
Av. de Santa Cruz, 165
4905-205 Alvarães

Redação:
Centro Social e Paroquial de Alvarães
4905-205 Alvarães

N.º de Pessoa Colectiva:
501 337 822

Administrador:
Mons. António Fernandes Gonçalves
(Presidente)
IGREJA – ALVARÃES

Diretor:
José Maria Miranda Pinto
Rua do Calvário, 41
4905-201 Alvarães

Fotocomposição e Impressão:
Gráfica Casa dos Rapazes
Rua de Santo António, s/n
4900-492 VIANA DO CASTELO
Tel. 258 823987

Tiragem: 1500 exemplares

Avulso: 0,75 Euros
Assinatura Anual: 10,00 Euros
Assinatura Anual (Estrang.): 10 Euros

1 e 5 de maio – Sábado e Domingo

Participação no evento “Viana Florida” no Jardim Público de Viana do Castelo com a Arte Floral de Alvarães

9 de maio – Quinta-feira da Ascensão

08h00 – Alvorada Festiva com Salva de Morteiros

19h30 – Eucaristia Solene na Igreja Matriz animada pelo Grupo Coral de São José. Realização da tradicional “Devoção da Hora”: adoração do Santíssimo Sacramento com a entoação dos cânticos ancestrais da Ascensão e o lançamento de pétalas de flores sobre o Altar e restante igreja pelas crianças da catequese

20h30 – Inauguração da iluminação da Igreja Matriz

12 de maio – Festa da Criança

14h45 – Entrada da Fanfarrá dos Escuteiros de Alvarães

15h00 – Eucaristia das Crianças na Igreja Matriz animada pelo Grupo Coral Infante Juvenil de Alvarães

16h00 – Procissão dos mini-andores floridos realizados pelas crianças, jovens e instituições de Alvarães

16h30 – Festa da Criança com animação, insufláveis e oferta de lanche a todas as crianças

16 de maio – Quinta-feira

08h00 – Alvorada Festiva com Salva de Morteiros

08h30 – Entrada do Grupo de Bombos Zês P'reiras Nacionais de Fragoso iniciando a visita aos lugares da Vila

09h00 – Início da transmissão de música gravada ao encargo da Casa Pereira – Vila Verde

19h00 – Início da Decoração do Cruzeiro Paroquial realizada pela Associação de BTT “Os Reumáticos”, em colaboração com a Comissão de Festas

17 de maio – Sexta-feira

08h00 – Alvorada festiva com Salva de Morteiros

10h30 – Apresentação de cumprimentos às autoridades civis e religiosas de Viana do Castelo pela Comissão de Festas e mordomas, acompanhada pelo Grupo de Bombos Zês P'reiras Nacionais de Fragoso

14h30 – Arruada do Grupo de Bombos Zês P'reiras Nacionais de Fragoso, continuando a visita aos lugares da Vila

“Noite das Cruzes e Andores Floridos”

20h00 – Abertura da Feira de Artesanato e Exposição de Pintura no Salão Paroquial de Alvarães

Visita aos locais de confeção das Cruzes e Andores Floridos, convidando a Fazer a Festa: “Traz a concertina e junta-te à noite das Cruzes e Andores Floridos”. Animação Musical: Orquestra da Escola de Música José Kitos; Tuna Académica da ESAD, Tuna Académica da Escola Superior de Saúde e Hinoportuna – Tuna Académica do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

18 de maio – Sábado

08h00 – Alvorada festiva com Salva de Morteiros

08h30 – Arruada do Grupo de Bombos Zês P'reiras Nacionais de Fragoso, continuando a visita aos lugares da Vila

10h00 – Continuação da Feira de Artesanato e Exposição de pintura (Salão Paroquial)

11h00 – Abertura da Igreja com as Zeladoras responsáveis pela extraordinária e memorável decoração da Igreja Matriz e inauguração da decoração do Cruzeiro Paroquial realizada pela Associação de BTT “Os Reumáticos”

14h00 – Entrada e Despique com os Grupos de Bombos: “Zês P'reiras Nacionais de Fragoso”; “ACR Deocriste”;

“Rosas de Vila Franca” e “Amigos de Vila Fria” (Largo do Cruzeiro)

15h00 – Procissão Solene das Cruzes Floridas, acompanhada pelos Grupos de Bombos

Oração e Bênção das Cruzes (Largo do Cruzeiro)

15h30 – Entrada das Bandas de Música: Banda de Música de Antas e Banda Marcial de Fermentelos. Segue-se o concerto das referidas Bandas (Palco do Adro da Igreja)

16h30 – Levantamento dos Andores Floridos, nos respetivos lugares onde são confeccionados

17h30 – Concentração dos Andores Floridos no Largo do Cruzeiro e respectivo desfile em direção à Igreja Matriz

18h30 – Despedida dos Grupos de Bombos (Adro da Igreja)

19h00 – Eucaristia na Igreja Matriz, animada pelo Grupo Coral de São José

20h30 – Arruada “Pétalas do Vira” com participação dos Grupos Folclóricos e Bandas de Música:

Grupo Etnográfico de Areosa; Rancho Folclórico de Macieira da Lixa; Grupo Etnográfico de Castelo de Neiva;

Grupo Folclórico “As Varinas de Ovar” e Grupo Folclórico de Danças e Cantares de Alvarães. Encerramento da

Arruada (Largo do Cruzeiro)

21h30 – Desfile do Largo do Cruzeiro para a Igreja Matriz e Concerto da Banda de Música de Antas e da Banda

Marcial de Fermentelos (Palco do Adro da Igreja)

22h30 – Espetáculo musical com os prestigiados D.A.M.A (Palco Extensão de Saúde)

00h00 – Monumental Espetáculo Píromusical (Largo do Cruzeiro)

00h30 – Despedida das Bandas de Música: Banda de Música de Antas e Banda Marcial

de Fermentelos (Adro da Igreja)

00h30 – Animação com DJ's: João Enes; DJ PETTE (Palco Extensão de Saúde)

19 de maio – Domingo de Pentecostes

08h00 – Alvorada festiva com Salva de Morteiros

09h00 – Eucaristia na Igreja de S. José, animada pelo Grupo Coral de São José Operário

09h45 – Entrada da Banda Velha de Barrocelas e da Banda Musical de Pevidém na Igreja de S. José

10h00 – Continuação Exposição de Artesanato e Pintura (Salão Paroquial)

10h30 – Entrada da Banda Velha de Barrocelas e da Banda Musical de Pevidém no recinto da festa

11h00 – Eucaristia Solene na Igreja Matriz animada pela Banda Velha de Barrocelas

12h00 – Concentração e Despique dos Grupos de Bombos: “Andores Floridos de Alvarães”; Zês P'reiras Nacionais de Fragoso”; “ACR Deocriste”; “Rosas de Vila Franca”; “Grupo de Bombos de São Sebastião de Darque” e “Os Amigos de Vila Fria” (Largo do Cruzeiro)

14h30 – Entrada da Fanfarrá dos Escuteiros de Alvarães

15h00 – Concerto das Bandas de Música (Palco Adro da Igreja)

16h00 – Início dos Atos Religiosos: Hora Solene com a tradicional Adoração do Santíssimo Sacramento

16h30 – Majestosa Procissão Solene em honra da Santa Cruz

17h30 – Bênção das sementeiras e apresentação do Hino de Alvarães com a participação das

Bandas de Música para comemorar os 300 anos da Festa da Santa Cruz (Adro da Igreja)

18h00 – Despedida da Fanfarrá dos Escuteiros de Alvarães (Adro da Igreja)

18h00 – Sunset Rádio Alto Minho (Palco Extensão de Saúde)

20h00 – Despedida das Bandas de Música: Banda Velha de Barrocelas e da Banda Musical de Pevidém

(Adro da Igreja)

22h00 – Atuação Musical com a banda popular de música portuguesa “Sons do Minho”

(Palco Extensão de Saúde)

00h00 – Sessão de Fogo de Artifício

00h30 – Arraial noturno com Dj Fábio Vasquez (Palco Extensão de Saúde)

02h00 – Encerramento da Festa da Santa Cruz 2024

9 e 10 de agosto – Festa do Emigrante

Programa a definir (Lugar da Costeira- Vila de Alvarães)

PAZ NA UNIÃO

Alvarães caminha para a sua maior mostra de União, Fé e Arte, que é a nossa Festa de Santa Cruz. Depois da Páscoa, que foi um momento de celebração da ressurreição de Jesus Cristo,

aproxima-se a celebração da Cruz. Uma tradição que remonta há 300 anos. Os momentos que antecedem a festa são para muitos momentos de trabalho árduo, seja devido à preparação dos andores

à coordenação da festa, fazer as belíssimas cruzes ou compor a igreja que fica sempre deslumbrante, ou a outros trabalhos que são necessários. No entanto, entre tanto trabalho e azáfama para que tudo corra bem na festa, ainda há pessoas que vivem dilemas e infelicidades. Não posso deixar de assinalar os problemas sociais que existem, que são vários, mas nomeadamente e principalmente a questão da habitação é fundamental para uma vida digna, inclusiva e feliz.

Como sabemos, estão a ser construídas 10 habitações para realojar os moradores do Bairro de S. José, como também está planeado serem construídas mais 22 no exato local do Bairro de S. José que será demolido. Além destas construções, estão a ser remodeladas as casas do Bairro de N. Sra. De Fátima. Todas estas

obras estão a causar alarme social e já houve problemas tendo já sido chamada diversas vezes a GNR, INEM e Bombeiros para resolver.

Isto deve-se porquê!? Primeiramente devido a não consultarem as pessoas que residem nas habitações sociais, pois certamente gostariam de uma remodelação, mas não que lhes destruíssem os anexos e hortas, em alguns casos, e as casas no caso do Bairro de S. José. Aliada a esta trapalhada, os moradores terão de perder os seus animais, as suas coisas e recomeçar novamente a vida em contentores que servirão de moradias provisórias durante anos. É certo que há dinheiro comunitário para ser gasto, e pessoalmente concordo que seja investido e utilizado, mas não concordo em que seja esbanjado! E o que vemos em Alvarães é esbanjar dinheiro em casas que ficarão caríssimas, que serão entregues maioritariamente a famílias indigentes e forasteiras, colocando em Alvarães famílias inteiras que as suas comunidades onde residem não as desejam, e novamente, Alvarães serve como “depósito” daquilo que Viana não quer. A Paz Social e a tranquilidade de quem mora na telheira já está afetada com todas estas obras, desalojamentos e destruição das suas coisas, será ainda agravada com famílias de forasteiros, que

todos nós sabemos quem são e o que nos trazem!

É verdade que “dar” uma casa a uma família carenciada é uma grande contribuição de todos nós como Alvaranenses e como Portugueses, para a ajuda e inclusão dessa família. Mas também é verdade que, graças às habitações sociais, há famílias que neste momento têm condições para as deixar e poder viver nas suas próprias casas! Isto é sinal que é possível sair de um ciclo de carência e voltar a ter vida com dignidade, como voltar a ser feliz.

Não podemos alimentar a “malandrice”, é preciso ajudar as pessoas a “saber pescar”, e não lhes “dar o peixe” consecutivamente.

Termino deixando nota que não são necessárias mais 22 habitações sociais em Alvarães, porque existem neste momento habitações que poderiam ser entregues a quem necessita, e outras que poderiam sair e colocar-se novas famílias. Não podemos permitir mais dezenas de a sociais em Alvarães!

A todos vocês, desejo uma ótima Festa de Santa Cruz, e que sirva para reforçar a nossa Fé em Cristo e nos ajude a levar a “cruz” de cada um de nós. Um belíssimo mês de Maio, a todos vocês.

Mário Quintas



Optique Vendôme

David Palhete

17, rue Daunou - 75002 Paris
Tél/Fax: 01 42 61 44 86
Portable: 06 15 64 13 43

Ouvert du lundi au samedi de
9h30 à 19h30 sans interruption
Métro: Opéra
optiquevendome@gmail.com



MBK –PIAGGIO- PEUGEOT
VENTE ET REPARATION
JOSE SOUSA

136, RUE DES BOURGUIGNONS
92600 ASNIERES SUR SEINE – FRANCE
TEL 01.41.11.90.90 FAX 01.41.11.03.36
MAIL : EVOLUTIONSCOOTER@WANADOO.FR
SITE : WWW.EVOLUTIONSCOOTER.NET

RECENSÃO CRÍTICA AO LIVRO FESTA DAS CRUZES E ANDORES FLORIDOS

Um hino à criatividade das gentes de Alvarães

O livro “Festa das Cruzes e Andores Floridos” de José Miranda Pinto, Marcial Passos, Jaques Torres e José Manuel Faria, editado em 2012, pela Câmara Municipal de Viana do Castelo em parceria com a comissão de Festas das Cruzes 2012 é um hino à criatividade das gentes da Vila de Alvarães e escolho falar dele, hoje, por considerar que faz uma abordagem a uma celebração que tanto orgulha as pessoas que nela estão envolvidas e a mim pessoalmente.

Os autores, José Miranda Pinto, licenciado em História pela Faculdade de Letras da Univer-

sidade do Porto e diretor deste jornal desde 1991, Marcial Passos, licenciado em Design Industrial e pós-graduado em Educação, Ciência e Património pela Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, Jaques Torres, licenciado em Economia Financeira pela Universidade Lusíada e José Manuel Faria, foi técnico bancário e hoje é o diretor do rancho folclórico de Alvarães, partilham em comum a sabedoria e o amor à terra o que se torna evidente ao longo da leitura do livro.

O livro tem uma belíssima encadernação de capa dura e toda a obra é minuciosamente ilustrada

com a intenção de mostrar, através da cor e das flores, a tradição local festiva, como se toda a celebração tivesse sido pintada com aguarelas, totalmente inspirada na arte que é a Natureza.

As primeiras páginas do livro são dedicadas a uma homenagem escrita pelo antigo Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, José Maria Costa, ao enaltecimento da Festa das Cruzes e aos seus andores floridos e faz ainda um merecido reconhecimento às Comissões de Festas responsáveis, em parte, por este acontecimento anual, concluindo com a referência às tradições culturais de raiz cristã. Contém também uma dedicatória do nosso Reitor Monsenhor António Fernandes Gonçalves, que inclui a divulgação do marco temporal que inicia a celebração, os quarenta dias após a Páscoa, e termina com toda uma contextualização, bastante rica, da celebração da Páscoa.

Da leitura do livro entendemos a importância que o evento tem para os seus autores, filhos da terra, e a dedicatória profunda e sentida que estes querem fazer ao povo de Alvarães. Espelho disto é a inclusão de vários poemas que ilustram a dedicação sentida e única de todos.

No primeiro capítulo do livro, intitulado “A origem do nome Alvarães”, é-nos oferecida uma explicação muito interessante da origem do nome da Vila e uma delicada cronologia linguística e histórica. Salienta-se o facto de o povo de Alvarães poder ser descendente de um “Álvaro”, o que nos remete a imaginação para alguma tribo lusitana ou galaica, um gênero de grupo de bravos “Álvaros”, de escudo firme na mão e pétalas ao peito. Mas, das várias possibilidades apresentadas, a mais encantatória será, porventura, a da palavra derivar de Elfo e de Água e remontar à época romana.

O livro continua depois com um capítulo dedicado ao Santo Padroeiro de Alvarães, Arcanjo São Miguel, que serve essencialmente para apresentar a Vila geograficamente, com uma descrição pormenorizada e onde nos são facultados dados concre-

tos sobre algumas curiosidades como, por exemplo, a questão do Lugar do Souto do Monte ser um dos pontos mais altos da Vila com cerca de 74 metros acima do nível do mar.

De seguida e para explicar a origem da Festa das Cruzes, os autores debruçam-se sobre o dia da Ascensão, dando ênfase à sua Cruz pelo facto de ser um património com mais de 200 anos. Recordou-me com nostalgia a minha visa avó Gracinda, quando recebia em sua casa a Sagrada Família, esse objeto precioso que cuidávamos com imensa devoção. Lembro-me de, aos sete anos, sentir o peso dessa responsabilidade, de olhar para aquele objeto sumptuoso e divino com imenso zelo e de ele me transmitir segurança, paz e proteção.

O livro segue descrevendo a solidariedade da comunidade em torno da festa cristã, assim como o seu interesse pelas flores: “As cruzes do Calvário da via-sacra, desde tempos imemoriais, foram sempre enfeitadas com flores...” (pp.24). Desenvolve depois uma breve explicação sobre as catorze cruzes e o zelo pelo exercício da Via Sacra, ou seja, pelos passos dolorosos de Jesus a caminho do Calvário, com fundamentação na monografia sobre Alvarães do Cónego Cepa.

Mais à frente, é-nos revelado um conto sobre uma “velhinha” que terá ficado responsável por marcar o dia 3 de maio como o mais importante dia festivo, o que nos deixa na curiosidade de perceber quem será esta velhinha de que tanto se fala e que terá originado a festa? A obra aborda também as chamadas Rogações, tratando-se estas de: “atos penitenciais, incorporando-se nelas os fiéis com os pés descalços e cinza na cabeça, tendo lugar duas vezes ao ano: a 25 de abril, chamadas ladainhas maiores, e no tríduo que precede a Ascensão, chamadas ladainhas menores” (pp.27). Posteriormente é-nos facultado o cronograma da Festa das Cruzes, incluindo a partilha do primeiro programa, o qual se mantém com o passar dos anos. São também indicadas algumas datas, nomeadamente, na década de 70 com o nascimento do primeiro Festival de Folclore de Danças e Cantares de Alvarães, bem como a Festa da Criança que acontece desde 1990 e se mantém até hoje, como forma lúdica e interativa de manter vivas as tradições, junto dos mais pequenos. É partilhado o primeiro cartaz datado de 1936.

Este capítulo do livro é bem

espelhado no seguinte trecho: “A esta linda terra de Alvarães e a grande romaria das cruzes, não deixeis de vir alegres forasteiros” (pp. 38).

Assim, é possível nesta obra analisar todo um processo evolutivo com referências históricas, onde são mencionadas as novidades até ao ano de 2012, que marcaram o 65.º aniversário da introdução dos Andores Floridos, que os autores caracterizam como “estilo floral”. Referem-se, historicamente, as alterações da Comissão de Festas, reforçando a sua importância na árdua tarefa de assumir a organização das Festas com o maior brilho de sempre. Faz-se alusão igualmente à Mordomia, como tradição minhota, da qual Alvarães é embaixadora. Por outro lado, podemos ver sumptuosos registos fotográficos dos processos de confeção do Andor, desde a fabricação da cola até a sua preservação após a cerimónia, e uma descrição individual de cada Andor.

“A arte é sempre encantadora. É qualquer coisa de belo, indescritível, que faz vibrar qualquer pessoa com o mínimo de sensibilidade e cultura” (pp.180)

“é também a festa das gentes forasteiras que veem Alvarães símbolo dos andores floridos, confeccionados pétala a pétala” (pp.185)

Nas expressões transcritas podemos ver toda a simbologia que a Festa das Cruzes representa para Alvarães, desde a sua importância religiosa, ao seu saber único no domínio deste tipo de arte, bem como o respeito pelos antepassados e pelos intervenientes atuais que são vida a esta tradição, toda ela Património e História.

Este livro, único para as gentes da Vila, oferece uma excelente imagem de Alvarães, desde a origem de seu nome à sua geografia e às suas tradições, revelando os bastidores, mencionando personalidades importantes, criando um estilo próprio.

Este é um trabalho dedicado, profundo e de linguagem acessível, recomendando-se a sua leitura para melhor entender e sentir a Festa das Cruzes.

Quanto a mim, muito me orgulha ser uma Flor desta árvore, desta Jacarandá, que brota a cada dia 20 de Maio. O meu profundo agradecimento a estes senhores pela partilha, que servirá de marco histórico eternamente.

“É a festa rainha nas danças de Maio, vestida de Primavera, florida, cheirosa, cantada e sentida _ A FESTA DAS CRUZES (pp.193) Andrea Pinho

CLUBE DE AMIGOS

Abril! Quase Verão!

Pelo menos o calor veio despertar a ansiedade dos aficionados da praia, dos banhos de mar, e para alguns, já das férias antecipadas...

Esteve bom tempo de calor, mas a chuva ainda vai voltar.

Esperamos é que no fim de semana da nossa Festa, já em Maio, não chova e deixe a nossa gente mostrar a milhares de visitantes o que só os Alvaranenses sabem fazer: Os Andores Floridos! Já nos apercebemos das preocupações dos responsáveis de cada lugar em preparar o andor para que nesse fim de semana todo o lugar se empenhe na decoração do seu andor. E sabemos que a mesma arte/tradição de há muitos anos mais uma vez se vai mostrar na nossa terra.

Não é altura de muitos pagamentos, mas há sempre alguém!...

E vamos publicar quem neste mês prestou contas e pagou suas assinaturas....

Do nosso clube de amigos, passamos a indicar:

Artur Faria da Torre	PORTUGAL	40,00 €
Ester Araujo Castro	PORTUGAL	20,00 €
Fernanda Martins da Silva	FRANÇA	20,00 €
Lucia Maciel da Cruz	PORTUGAL	20,00 €
Maria Ester Barbosa Sousa Ramos	PORTUGAL	20,00 €
Silvia Conceição Ramos	PORTUGAL	15,00 €
José Rodrigues Meira	Chasqueira	15,00 €
José Santos Freitas	Chasqueira	15,00 €
João Martins Ribeiro	Costeira	15,00 €
José Maria Costa Alves da Cruz	Costeira	20,00 €
Aleixo Santos Martins	Igreja	20,00 €
Amandio Faria Rolo	Igreja	40,00 €
João Sales Gomes	Mariçô	20,00 €
António Costa Alves da Cruz	Paço/Souto Monte	20,00 €
Armindo Sotomaior Miranda	Paço/Souto Monte	20,00 €
Amandio Rolo	Sião/Pauzo	40,00 €
Fernando Sousa Barreiro	Sião/Pauzo	20,00 €
Horácio Sá Fernandes	Sião/Pauzo	20,00 €
Jorge Manuel Cruz Dias	Sião/Pauzo	20,00 €
Manuel Rodrigues Sa Peixoto	Sião/Pauzo	20,00 €
Albano Coutinho Gonçalves	Viso/Calvario	45,00 €
David Rodrigues Passos Ribeiro	Viso/Calvario	20,00 €
Manuel Ribeiro Fernandes Martins	Viso/Calvario	15,00 €
Maria do Céu Faria Meneses	Alvarães	20,00 €

Da relação dos que actualizaram as suas assinaturas, passamos a indicar:

Emília Fátima Forte | Gorete Montenegro | Jorge Viriato Cruz Gonçalves | José Carlos Alves Teixeira | José Lebreiro | Laurinda Faria | Olívia Alves Martins | Tarcísio Sotomaior Faria | Leandro Martins Queirós Nogueira | Alzira Lário | António Geraldês | Domingos Duarte Barros | Adriano Lima Costa Manso | Maria Carmo Peixoto Silva | Joaquim Fernandes Neiva

CITY TRANSPORT-VTC

Lionel Palhete

(+33) 609 882 298

citytransportvtc@gmail.com



VIANA ALUMÍNIOS

ARAÚJO & BARBOSA, LDA.

CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO, PVC

GRADES, ESTORES, PORTÕES

912 431 131 | 965 096 047

vianaluminios@gmail.com

Rua do Amassadouro, 77

Alvarães, Viana do Castelo

COISAS DA MINHA TERRA

(Por Fr. Rui Rodrigues)

O POSTO DO REGISTO CIVIL (III)

Vamos continuar com o tema do Registo Civil de Alvarães, e, também, responder às perguntas que deixávamos no ar, no mês passado.

Se bem se lembram, do **Decreto com força de Lei do "Código do Registo Civil" de 18 de fevereiro de 1911**, publicado no dia 20 do mesmo mês, no "Diário do Governo nº 41/1911 (I série)", apenas transcrevemos três artigos, e fizemo-lo, porque pareceram ser os mais pertinentes em relação ao tema em questão.

Dizia o art. 27º: "Nas freguesias distantes das demais repartições do registo civil [...] estabelecer-se-hão os postos do registo civil que forem indispensáveis para comodidade dos povos, os quales serão dirigidos por ajudantes do conservador ou oficial respectivo, sob a directa responsabilidade do mesmo conservador ou oficial."

Este artigo foi aplicado no concelho de Viana do Castelo, tendo sido criados postos do Registo nas seguintes freguesias: Afife, Alvarães, Capareiros (actualmente Barroselas), Deão, Freixieiro de Soutelo, Vila Franca e Vila Mou.

Já o artº 28º, preconizava: "Estes postos serão criados por despacho do Ministério da Justiça, ouvidas as corporações administrativas locais e o competente conservador ou oficial, podendo compreender na sua área uma ou mais freguesias do mesmo concelho, no todo ou em parte."

De facto o posto do Registo Civil de Alvarães servia outras freguesias, para além da freguesia sede. Já a isso se referia o Con. Cepa na *Monografia de Alvarães*, onde escrevia: "Para servir esta freguesia e a de Vila de Punhe foi aqui criado um posto do registo civil em Abril de 1911" ⁽¹⁾

Acontece que esta informação é incorrecta, mas parece ter uma justificação. De facto o Posto do Registo Civil de Alvarães servia também Castelo do Neiva, São Romão do Neiva e Vila de Punhe. Se à primeira vista Castelo de Neiva nos poderia parecer um pouco afastada, então era mais compreensível, pois o lugar da Gândara de Castelo de Neiva, actualmente incorporado na vizinha de São Romão do Neiva, vinha até aos Quatro Marcos, ou Marco da Rainha, um pouco a poente da antiga Cerâmica Rosa.

Quanto ao "erro" do Cônego Cepa, cremos que a explicação se encontra no facto de quando ele toma posse de São Miguel de Alvarães, em 1924, completa-se agora um século, o Posto do Registo Civil estaria encerrado, como se deduz de uma acta da Junta de Paróquia: "Em seguida o senhor presidente chamou a atenção para o caso do encerramento do posto do Registo Civil

nesta freguesia, pela ausência em terras do Brasil, do respectivo Ajudante e atendendo ao grande transtorno que tal ausência está causando porque para todo o serviço de registo civil é preciso ir a Viana o que acarreta dificuldades, despêsas e perda de tempo, propôs que se escolhesse uma pessoa competente para tomar conta do referido Posto e pediu ao Ex.mo Conservador a sua nomeação. Os senhores vogais disseram que concordavam plenamente com tal ideia e que ninguém melhor podia fazer o serviço do que o professor Manuel Gonçalves Amado, e, como este se achava presente declarou que aceitava, não porque tivesse vontade mas em virtude de querer ser agradável à Ex.ma Junta e por saber que a junta de Vila de Punhe, trabalhava para conseguir para lá o referido Posto". ⁽²⁾

Estamos em crer que quando foi reaberto o Posto do Registo Civil de Alvarães, continuando a servir as populações de Vila de Punhe, terá sido criado o posto de Castelo do Neiva, que irá abranger as gentes de São Romão do Neiva, pelo que o Con. Cepa terá sido induzido em erro, pensando que reabertura abrangia as mesmas freguesias do tempo da criação do referido Posto.

Finalmente estabelece o Art. 8º "No dia em que entrar em vigor o presente código os livros de registo parochial existentes em poder dos parochos serão por estes encerrados no estado em que se encontrarem e nelles não poderá escrever-se mais coisa alguma."

Embora o novo Código do Registo Civil tenha entrado em vigor no dia 1 de Abril de 1911, os livros paroquiais dos assentos de Baptismos, de Casamentos e Óbitos foram encerrados, pelo reitor José Luís da Cunha, no dia 31 de Março de 1911.

Como curiosidade anotamos os primeiros registos realizados no Posto de Alvarães, nos respectivos livros:

Nascimentos: Daniel da Costa Delfino (Daniel da Ribeira), do lugar da Costeira, **Alvarães** – 5 de Abril de 1911;

Casamentos: António de Araújo Coutinho e Theresa Fernandes, ambos de Milhões, **Vila de Punhe** – 25 de Maio de 1911;

Óbitos: António Gonçalves Saleiro, de Sendim de Baixo, **Castelo de Neiva** – 9-4-1911,

1) Cf. MANUEL MARTINS CEPa, *Monografia de Alvarães*, p. 135

2) Acta de 4 de Janeiro de 1927, em *Nova Monografia de Alvarães* pp. 221

(continua)

continuação da pag. 1

50 ANOS DE ABRIL

Este não é o espaço para historiar a grandiosidade política, económica e social que a efeméride nos suscita. Contudo, a irreverente vivência, antes e depois, do 25 de Abril, sem entrar em causas profundas e consequências recentes, leva-me, senão mais, a criar um clima de contrastes para que se compreenda a heroicidade de uns e o levantamento popular, que geraram a queda da ditadura. Em gritos de liberdade passamos de um partido único, e dos desvarios do PREC, para um sistema multipartidário, com eleições livres. Os portugueses foram-se libertando de uma sociedade fechada, ignorante e fanática, e as brechas no conhecimento deram lugar a, mais ou menos, estáveis governações. Para trás ficaram velhas aspirações coloniais e preparava-se terreno para a entrada na CEE.

Regozijo-me de, cada ano, desde então, ter aludido, oral ou por escrito, à virtuosidade do 25 de Abril de 1974. Cedo escapei ao obscurantismo que tolhia as aspirações da juventude e fiz da emigração uma escola, que me colocou na órbita dos esclarecidos. Mergulhei nos ideais revolucionários, mas sempre me mantive à superfície, em águas agitadas. Discordei, apoiei e o silêncio também me deu gozo. Uma das maiores satisfações, que marca 50 anos de Abril, é para mim, além de um sem número de melhorias, o fim da sobrançeria. Gente prepotente e arrogante, em lugares de atendimento público, foi uma peste da ditadura. Da frieza ameaçadora dos agentes da PIDE e alfandegários, restas-me a

antipatia no balcão de finanças. A génese da revolução esvaziou estes privilégios. Entretanto, a paisagem económica e social, por via das remessas dos emigrantes e integração na CEE, mudou. As raízes da democracia expandiram-se para dar a copa, que hoje nos abriga, em tempo de tempestades. Passaram 50 anos e ainda espreitamos a esperança, de melhores dias, na esquina de um beco.

As eleições demonstraram o discernimento das nossas pretensões. Aconteça o que acontecer, haja, ou não, entendimento, os resultados são fruto da decisão dos votantes. Isto nunca aconteceu em 41 anos do Estado Novo. Havia recurso aos eleitores que eram escolhidos, pelos párocos, nos meios rurais, para votar no presidente da república, previamente indicado pelo regime. Com resultados fraudulentos a oposição, apesar de variadas manifestações, nunca se conseguiu impor. O caso Humberto Delgado é o mais relevante da 2ª república. Criticar é um fruto saboroso e saudável da democracia. Quem assistiu aos debates televisivos foi confrontado com esta realidade, que 50 anos de Abril tornaram possível. Que as conquistas perdurem, sejam uma obsessão pela dignidade humana e uma sentida homenagem a todos os Alexei Navalny que, no mundo, lutam pela liberdade. Independentemente de todas as questões governativas, que o resultado das eleições sugere, a liberdade de voto é a maior, e melhor, celebração dos 50 anos do 25 de Abril.

Cesário Coutinho



Cerimónia do Lava-pés em Quinta -feira Santa, presidida pelo Reverendo Padre Meira



Do sol vi luz
Como teu olhar seduz
Do ar senti vento
Como nasceu meu sentimento
Do frio me aqueci
Teus beijos nunca esqueci
Da chuva senti água
Acabou minha mágoa
Agora caminho pelo nevoeiro
Como doce e único é teu cheiro
O que peço neste lugar
É que em qualquer tempo me possas amar.

Andréa Pinho, 16 anos

D. FERNANDO PAIVA É O NOVO BISPO DA DIOCESE DE BEJA



O Papa nomeou D. Fernando Paiva, de 61 anos, como bispo da Diocese de Beja, sucedendo no cargo a D. João Marcos, que apresentou a sua renúncia. A informação foi avançada pela Nunciatura Apostólica em Portugal.

«Tenho o desejo e a intenção de, assim que possível, a todos conhecer. Os primeiros tempos entre vós serão sobretudo tempos de escuta e de conhecimento das pessoas, das instituições, das situações» escreveu o novo responsável, na sua saudação à diocese alentejana, enviada à Agência Ecclesia.

Recorde-se que o 15.º bispo de Beja era, até agora, um dos vigários-gerais da Diocese de Setúbal.

Clínica S.ª Eulália

Aluga-se Sala para Consultório c/ 14m²

Clínica Médico-Dentária em Vila de Punhe

Dr. Óscar Coutinho

Recolha de análises clínicas todos os dias, inclusive aos sábados das 8h às 11h

Segundas de Manhã das: 09.00h às 12.00h
Terças, Quartas e Sextas de Tarde das: 14.00h às 19.00h

Para Marcações Aberto de Segunda a Sexta

Rua de Alvarães, n.º 114 • Tel.: 258 776 241
4905-644 Vila de Punhe • Viana do Castelo

SALVADOR DE OLIVEIRA

transportes France Portugal

salvador45@gmx.com

0607798161

S.A.S PINHEIRO

15 rue Pasteur
94120 FONTENAY SOUS BOIS
Tel : +33(0)1 49 63 69 18
Fax : +33(0)1 49 63 69 22
Email : pinheiro68@free.fr
SAS au capital de 50 000€
N° TVA FR09512812033 - SIRET 512 812 033 000 29- APE 4120

ESCUTEIROS DA FREGUESIA DESFRUTAM DE MAIS UM MÊS CHEIO DE ATIVIDADES

Os escuteiros da nossa freguesia tiveram mais um mês repleto de aventuras e aprendizagens. Desde o acampamento de inverno dos pioneiros até à participação dos exploradores no Kimball, as atividades foram diversificadas e emocionantes.



Nos dias 22, 23 e 24 de março, os pioneiros desfrutaram do seu acampamento de inverno nas pitorescas paisagens do Soajo, onde puderam fortalecer laços de camaradagem e explorar a natureza.



Já de 23 a 26 de março, os exploradores mergulharam na emoção do Kimball, demonstrando destreza e trabalho de equipa em várias provas desafiantes.



A comunidade também celebrou a chegada da Páscoa com o tradicional compasso no domingo, dia 31 de março, reforçando os valores de partilha e união.

Destacando-se ainda mais, no dia 13 de abril, os nossos pioneiros brilharam no Tecoree, com a equipa Dumont conquistando o terceiro lugar e a equipa Pa-deira de Aljubarrota o quarto lugar, demonstrando o talento e a determinação dos nossos jovens escuteiros.

Estas experiências enriquecedoras reforçam o compromisso dos escuteiros da nossa freguesia com o desenvolvimento pessoal, social e ambiental, continuando a inspirar futuras gerações de líderes e cidadãos conscientes.

Agrupamento 374, Equipa de Comunicação

25 DE ABRIL

(E o número Pi de Matemática)
O objetivo foi corresponder os números de letras que criam a primeira palavra, ao número associado do símbolo matemático.

3 Meu Portugal, terra valente!
1 ó gente, que te faz...
4 Bela e corajosa enchente
1 ó povo que chora por paz!

5 Cravo, cor de ternura.
9 Revolução no paço!
2 As armas, nação que empurra!
6 Ordena, esperança e abraço.

5 Abril, mês de luz
3 Põe fim a ditadura.
5 Canto que seduz!

8 Grândola se murmura...
9 Liberdade! Viva! Viva!
7 Militar, força excepcional!
9 Igualdade comemorativa
3 Nós, povo de Portugal.

E por falar em números...
Outro trocadilho

Agora somos DOIS!

Estas TRÊS devem ser fêmeas com certeza!
TRÊS Marias chateadas, cada uma para o seu lado.
Mas, mais chateada estava eu, cheia de dores.
Assim ficamos QUATRO, pensei eu!

E vamos as QUATRO dar o ar de nossa graça e enganar uns quantos!

Pelo menos, nesse instante, parecíamos estar CINCO estrelas e CINCO ficamos, com outra Maria que se quis juntar para captar o cliché.

Com isto, consegui desfazer o cabrito das TRÊS Marias, que não mais tiveram sossego, nem tempo para se distanciar!

E eu, do meu lado, até me esqueci de minhas dores que já duravam há QUATRO dias!

Virei-me para UM e de mão erguida, disse-lhe dá-me cá CINCO!

Andrea Pinho

A ESCULTURA DO BRASÃO DE ALVARÃES

O brasão da vila de Alvarães colocado nas imediações da sede da Junta de Freguesia, ligeiramente inclinado para a Avenida de Santa Cruz, é obra de artista, bem delineado e concebido, não passa despercebido e muitos interrogam-se sobre o autor desta peça de arte.

Soubemos que o escultor, que o concebeu em França, é Armando Ribeiro, natural de Vila de Punhe, que o ofereceu, há muito tempo,

à junta de Freguesia. Hoje, este artista, escultor de profissão, ca-



sado com a alvaranense Olímpia Queirós do lugar do Xisto (filha da "tia" Castela), também radicada em França, passa maus momentos e está internado numa clínica.

Obrigado, senhor Armando pela escultura, parabéns pela obra e votos de melhoras.

Armando Faria Menezes
CONSULTOR FISCAL
(inscrito na Ordem dos Advogados)

- Mestre em Direito (vertente fiscal)
- Licenciado em Direito
- Assessor Tributário da A.T. (aposentado)

Escritório: Av. 25 de Abril, Encosta do Elevador
1º Andar, Sala 39
4900 - 496 V. Castelo
Tel. / Fax.: 258 834 672 Telm.: 963 101 700

LAR DE S. JOSÉ

Omês de março foi festivo na nossa instituição!

Dia 19 de março, dia de S. José e o grande dia de festejos desta casa, o Lar de S. José.

Começamos as comemorações com a Eucaristia celebrada pelo sr. Padre Meira, sr. Padre Paulo e o Monsenhor António Gonçalves, e animada pelas nossas amigas/os cantoras. Seguiu-se o almoço fantástico e já tradicional, bacalhau à S. José. A parte da tarde foi recheada com a magnífica atuação do grupo musical "Gente da Borga". Ao som da música cantou-se e dançou-se com animação!

No Domingo de Ramos recebemos a entrada triunfal e a bênção dos ramos nos nossos jardins! É um momento tão tradicional que todos os utentes apreciam com carinho. Todos nós ben- zemos o nosso raminho de oliveira!

Para fechar o mês de março houve a receção do compasso Pascal no Domingo de Páscoa. A Páscoa é sinónimo de alegria, esperança e reconciliação. Nós gostamos de todos estes momentos festivos, os quais são vividos com entusiasmo e fé!



O MAIOR HEALTH CLUB DE VIANA
recheado de experiências...

AMOROSA HEALTH CLUB

GINÁSIO
PISCINA
FITNESS
NUTRIÇÃO
SPA
MASSAGEM
TÊNIS

O seu bem-estar é a nossa prioridade...

PRAIAS DE AMOROSA

Facebook: amorosahclub
Email: amorosahclub@outlook.pt
Tel: 258 351 180

Supermercado COVIRAN
Alvarães

Rua da Fonte do Paço, n.º 4 • 4905-208 ALVARÃES • Telf.: 258 777 480

Qualidade Confiança Proximidade Serviço

Paulimpa
Serviços de Limpezas, Engomadoria e Higiene

- Ficamos com a sua moradia ou quer que seja durante todo o ano.
- Limpezas pós-obras
- Limpezas Empresariais (empresas)
- Limpezas Domésticas (casas)
- Limpezas Condomínios
- Limpeza de sofás, colchões, carpetes, limpeza automóvel

R. Tacão n.º 25 - 4905-204 - Alvarães - Viana do Castelo
Telem.: 962 107 267 / 932 834 940 Tel: 258 776 230
E-mail: paulimpa@sapo.pt • www.paulimpa.wix.com/limpezas